

## PARA ALÉM DOS REGISTROS: HISTÓRIAS DA APEB-FR E DA PSICOLOGIA SEGUNDO SÔNIA ALBERTI\*

Caio PADOVAN e Marina MELO\*\*

Durante o evento 30 ans de l'APEB-Fr, cujo tema era *Les changements dans la coopération associative e scientifique franco-brésilienne*, fizemos uma exposição com documentos da associação, desde sua criação - em 1984 - até o presente ano. Essa retomada dos registros objetivou traçar uma história da associação e compreender de que maneira ela atuou, ao longo desses 30 anos, na vida acadêmica dos pesquisadores brasileiros aqui na França. Durante essa investigação, tivemos o prazer de descobrir também *depoimentos de ordem afetiva* (anexo 1) sobre a participação no que consideramos como o primeiro grupo de pesquisa acolhido pela APEB: o Grupo de Psicologia.

Embora não tenhamos encontrado o autor dessa página do Boletim 1985, *outros documentos* (anexo 4) nos possibilitaram a feliz surpresa de chegar até você. Gostaríamos de fazer algumas perguntas, com o objetivo de compreender de que maneira a associação apoiava a promoção da pesquisa. Além disso, acreditamos que seu testemunho ajuda a valorizar e retraçar a memória histórica e afetiva da APEB.

### **1. De maneira geral, o que você poderia dizer sobre a sua experiência junto à APEB-Fr e em particular junto ao Grupo de Psicologia?**

O Grupo de Estudos Psicologia da APEB-Fr foi criado no final de 1984, ano de minha

---

\* Sou Professora Associada do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, desde 1991. No momento do meu retorno da França, uma Bolsa de Pesquisador Visitante da FAPERJ garantiu minha inserção na então Unidade Clínica de Adolescentes do Hospital Universitário Pedro Ernesto, atual Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente, - campo no qual me doutorei na França com a tese intitulada "Une étude psychanalytique sur les tentatives de suicide chez les adolescents". Fui três vezes Professora Convidada da Universidade de Toulouse- França. Criei, com vários colegas, o movimento Articulação das Entidades Psicanalíticas brasileiras e o já extinto Corte Freudiano Associação Psicanalítica; a Escola Brasileira de Psicanálise (na qual me mantive até 1998) e a Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano, instituição internacional de que participo ativamente. No momento, estamos constituindo a associação americana de psicanálise na universidade, cujo nome ainda está em debate. sonialberti@gmail.com

\*\* A presente entrevista foi realizada por Caio Padovan e concebida a partir de pesquisas realizadas nos documentos históricos da APEB por Marina Melo.

chegada em Paris para um doutorado no Departamento de Psicologia da Universidade de Paris X – Nanterre, ou seja, ainda no mesmo ano de fundação da própria APEB-FR. Avisados de uma reunião de preparação do I Colóquio que se realizou em 2 e 3 de fevereiro de 1985, eu e meu marido, João Luiz Kohl Moreira – que iniciou seu doutorado em astrofísica no Observatório de Meudon na mesma ocasião –, conhecemos Laercio Lopes – um dos dois membros da Comissão Científica do I Colóquio –, então casado com Vera Lucia Lopes, que descobri ser colega minha na Universidade de Paris X – Nanterre. Havia ainda outras psicólogas presentes nessa ocasião da reunião da APEB-Fr que prepararia o I Colóquio.

Uma das grandes questões com que nos preocupávamos no momento era, necessariamente, nossa situação financeira, na medida em que os bolsistas da Capes e do CNPq muitas vezes ficavam sem dinheiro para pagarem aluguéis e supermercados. As bolsas atrasavam com enorme frequência, atraso que chegou a se estender a seis meses em duas ocasiões. Tempos difíceis aqueles, sobretudo para alguns de nós que viemos com filhos, como foi meu caso. A APEB era um lugar de troca de informações, ao mesmo tempo em que, politicamente, era mais uma força – esta, coletiva (trabalhando inclusive com a APEB em Londres, nossa irmã mais velha, fundada em 1980) – para pressionar o governo brasileiro a liberar a verba de nossas bolsas. Ao mesmo tempo, nos ocupávamos dos nossos projetos de trabalho e estudo, e o Grupo de Psicologia pode contatar colegas que trabalhavam na França há anos, alguns deles por terem ali se exilado nos anos de chumbo, como era o caso de Sonia Salmeron, esposa do renomado engenheiro e físico Roberto Salmeron, um dos fundadores da UnB, e que, em protesto à ditadura militar, deixou o País em 1966, tendo ido trabalhar no CERN, na França.

Nos reuníamos, no primeiro momento, na casa de Vera Lopes, hoje Besset, e iniciamos com a apresentação mútua dos nossos projetos de trabalho ou – aqueles que já estavam terminando seus doutorados – dos avanços que obtiveram em suas pesquisas. Em anexo, envio um documento que achei, um pouco rasgado, mas perfeitamente legível, com a *carta que escrevemos convidando ao trabalho* (anexo 2). No verso dessa carta, encontra-se o *cronograma dessas apresentações* (anexo 3), para o segundo semestre do ano letivo francês de 1984-5. Apresentariam trabalhos: Vera Lucia Silva Lopes (atual Besset), Maria Ivone Accioli Lins, Fatima Olivier Sudbrack, Tereza Cristina Cavalcanti, Ana Lucia Fiebrantz Pinto, Marie Noëlle Maston e Sonia Alberti.

Os temas distavam bastante, mas havia uma orientação prevalente, não hegemônica: a orientação psicanalítica. Isso permitiu com que começássemos a trabalhar um pouco juntos, mesmo se nossos temas individuais, e as orientações de nossos professores franceses, nem sempre fossem nessa mesma direção. Durante todo o ano de 1985 nos reuníamos mensalmente, às vezes, duas vezes por mês. A cada vez, um de nós apresentava seu trabalho que então era debatido por todos os presentes.

## **2. Você poderia falar um pouco mais sobre a dinâmica dos encontros do Grupo de**

## **Psicologia?**

Vera Lopes (atual Besset) foi a primeira coordenadora do grupo, as reuniões eram na casa do casal Lopes: 6, Passage Dareau – 75014 Paris; com seu retorno ao Brasil no final desse ano de 1985, Sonia Alberti assumiu a coordenação e as reuniões passaram a ser em sua casa – 54, rue de la Santé – 75014 Paris (anexo 4). Aproveitávamos também esses encontros para trocar notícias que cada um recebia da Terrinha, trocar dicas sobre questões práticas do cotidiano na França e nos ajudarmos um pouco uns aos outros em relação a essas mesmas questões. Quando chegava novo integrante ao Grupo, este o acolhia com as dicas que os mais experientes podiam passar – porque já há mais tempo no país.

Éramos assim um grupo misto de trabalho, ajuda mútua e, finalmente, como os outros colegas da APEB, discutíamos questões econômicas e políticas a partir das notícias que nos chegavam. Por exemplo, vivemos juntos e à distância a comoção nacional com a morte de Tancredo Neves – não esqueço a charge impressa que recebi do Brasil, assinada por Chico Caruso: a cara de Tancredo, uma bola de gás azul no céu enegrecido, que se distancia da criança vestida de verde e amarelo, chorando por ter acabado de perdê-la. Mantivemos essa charge exposta na estante de livros de nossa casa, o resto do tempo que moramos em Paris. Outro tema bastante recorrente entre nós, para além das reuniões de trabalho, era a pergunta: “Para que Brasil retornaremos?” e “Como nos readaptaremos na Terrinha, depois de viver alguns anos na França?”. Essa questão não era pouco debatida em toda APEB, e até hoje me parece que foi fundamental termos tido a consciência, já naqueles anos, de sempre nos mantermos atentos para lembrar que muitas coisas seriam diferentes quando retornássemos ao Brasil. Isso ajudou também no momento do retorno, pois estávamos avisados.

Nem todos os participantes do Grupo eram doutorandos em psicologia. Romulo Orrico – o segundo presidente da APEB-Fr – tinha um amigo que trabalhava na Rhône-Poulenc (e ganhava muito mais que todos nós), que era casado com uma psicóloga que passou a integrar o Grupo. Através desse casal, também se aproximou do Grupo Maria Conceição Soares Meneses, química, que fazia seu doutorado vinculado às pesquisas de Niède Guidon sobre o sítio de arte rupestre no Piauí, de cuja equipe era membro, vindo a fundar depois o Parque Nacional Serra da Capivara, com todo o trabalho antropológico e arqueológico aí implicado. O Grupo Psicologia era aberto a possíveis campos conexos, e laços de amizade se formaram entre alguns integrantes, sobretudo aqueles que tinham filhos pequenos e buscavam possibilitar a estes uma relação com outras crianças brasileiras.

Encontrei uma única ata de uma reunião do Grupo Psicologia: a de 12 de março de 1986. Ela inicia com a observação sobre a entrada de um novo membro e a data de sua permanência na França; estabelece as duas reuniões seguintes: em 9 e 23 de abril de 1986; observa que um dos membros não poderá mais apresentar seu trabalho agendado para o dia 28 de março porque a colega antecipou sua volta ao Brasil; determina a data do “bota fora” de outra colega. Em seguida, versa sobre a apresentação do trabalho de

Fátima Sudbrack, sobre a socialização da exclusão, as entrevistas que foram realizadas com crianças e adolescentes para a pesquisa da tese, a orientação teórica sistêmica que Fátima usa, apresenta algumas referências bibliográficas utilizadas pela pesquisadora, assim como alguns exemplos de casos que ela colheu. É uma boa amostra do que fazíamos nas nossas reuniões do Grupo Psicologia. Fátima é hoje Professora da UnB.

No documento que envio em anexo, a carta de convocação para as reuniões do Grupo Psicologia, datada de 13 de dezembro de 1984, lê-se uma nota: “O Grupo de Psicologia estará se reunindo no próximo dia 10 de janeiro com o objetivo de discutir a organização da Mesa-Redonda prevista para o dia 3 de fevereiro, às 9:30hs, que contará com a participação dos psicanalistas Eduardo Prado, Paulo Siqueira e Sonia Salmeron”. Ora, em fevereiro aconteceram os Colóquios da APEB: o segundo, em 1 e 2 de fevereiro de 1986; o primeiro, em 2 e 3 de fevereiro de 1985. Na frase copiada, a Mesa-Redonda está prevista para o dia 3 de fevereiro. Isso então só pode ter sido o I Colóquio, e não o II... esforço-me em tentar lembrar como foi isso... eventualmente fizemos apenas uma pequena mesa de divulgação do Grupo nesse primeiro Colóquio, apesar do projeto redigido em 13 de dezembro? Isso não está totalmente em desacordo com o que me lembro... de todo modo, a grande participação do Grupo Psicologia no Colóquio da APEB foi a que ocorreu no II Colóquio.

### **3. Em relação à Table Ronde du Groupe de Psychologie que teve lugar no II Colloque de l'APEB (anexo 5) em fevereiro de 1986... Lembranças?**

Tentando achar alguns rascunhos em meus documentos guardados, encontrei a impressão, quase já totalmente apagada, de parte da transcrição que fiz dessa Mesa Redonda. Ela está incompleta (a última folha que achei termina com a metade de uma frase, o que denota que há mais folhas em algum lugar...), e talvez encontre algum dia as páginas que faltam... diferentemente da carta em anexo, essa impressão está fraca demais para escanear. Assim, copio ao menos a primeira página:

**MESA REDONDA ORGANIZADA PELO GRUPO DE PSICOLOGIA**

2 de fevereiro de 1986.

Participantes da Mesa Redonda (em ordem alfabética)

Antonio Quinet – Psicanalista da Ecole de la Cause Freudienne;  
 Celio Garcia – Psicanalista e Professor da Universidade Federal de Minas Gerais;  
 Jairo Gerbase – Psicanalista e Ex-Professor da Universidade Federal da Bahia;  
 Jurandir Freire Costa – Psicanalista  
 Luiz Eduardo Prado – Psicanalista  
 Paulo Siqueira – Psicanalista, residente na França há 18 anos;  
 Sonia Salmeron – Psicanalista com formação na Suíça, morando na França há 18 anos;  
 Violeta Arraes – Psicanalista, e

Ivone Lins – representando o Grupo de Psicologia da APEB.

Leitura, por Ivone Lins, da “Proposta de Discussão” elaborada pelo Grupo de Psicologia da APEB (infelizmente não encontrei a íntegra desse texto).

Na medida em que

- a) um dos objetivos da APEB como um todo, conforme seus Estatutos, é incentivar e articular “a cooperação entre as comunidades científica e cultural brasileira e francesa”,
- b) que um dos eixos fortes da Psicologia na França era, na década de 1980, a psicanálise, em particular a lacaniana – Lacan morreu em 1981 e seu legado continuava interessando a cada vez mais psicanalistas –,
- c) que no Brasil tinha acabado de acontecer (foi em outubro de 1985) o congresso “A Psicanálise no Brasil” (posteriormente alcunhado de “congresso da banana”), organizado pelo Colégio Freudiano do Rio de Janeiro, identificado com “A causa freudiana no Brasil”<sup>1</sup> – nome da última Escola de psicanálise fundada por Lacan em vida na França – a “École de la Cause freudienne” –,

a Mesa-Redonda que organizamos foi, necessariamente, sobre a psicanálise no Brasil, a discussão girando em torno de duas posições: haveria ou não haveria uma psicanálise particularmente brasileira? Houve aqueles que defendiam a primeira hipótese em articulação um com “inconsciente cultural” e aqueles que, ao contrário, sustentavam o inconsciente universal, com suas leis que, necessariamente são determinadas pela linguagem. A Mesa-Redonda rendeu semanas de debates entre nós e a questão poderia ser retomada hoje de diferentes maneiras, mesmo trinta anos depois...

#### **4. Pesquisadores brasileiros pensando a psicologia em território francês. Em sua opinião, o que mudou nesses 30 anos?**

Hoje a Psicologia, na França, assim como toda a atividade acadêmica e de pesquisa, está bem mais adaptada às diretrizes internacionais da produção científica. É preciso lembrar que, na época em que foi criado o Grupo Psicologia da APEB, a França ainda tinha a divisão entre o Doutorado de Estado e o Doutorado da Universidade. Foi durante meu doutorado que essa divisão terminou e hoje a preocupação com a produção, a publicação de artigos e a participação em congressos internacionais é muito mais estimulada do que era naquela época. Ano passado (julho de 2014), participei do 28<sup>th</sup> International Congress of Applied Psychology (ICAP) em Paris, em que havia milhares de congressistas, um sem-número de mesas e trabalhos, o congresso tendo sido organizado em sessões de língua inglesa e de língua francesa. Todas as orientações em psicologia estavam presentes, a psicanálise sendo apenas um pequeno grupo.

Minha orientação sempre foi a psicanalítica e fui para a França porque era o berço de um movimento, dentro da psicanálise, que ainda estava muito insipiente no Brasil. Encontrei o que procurava quando me integrei com a Escola da Causa freudiana, justamente. Além do meu doutorado em Paris X – Nanterre, fiz então também um D.E.A. em Paris VIII – St. Denis, no Departamento de Psicanálise fundado por Jacques

---

<sup>1</sup> Cf <http://www.novamente.org.br/historico-colegio/1985>

Lacan quando ainda existia a Universidade de Vincennes. O trabalho com esses colegas terminou por me arrebataram tanto que já não podia dedicar-me ao Grupo Psicologia da APEB-Fr. Até hoje é com colegas que se formaram nessa escola que eu trabalho, tanto no Brasil, quanto na França quando tenho oportunidades de visitar o país, tendo sido uma das fundadoras da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo lacaniano, em 2001, Escola que é internacional, com membros no Brasil, na França e em um grande número de outros países. Por três vezes já passei um tempo como Professora Convidada da Universidade de Toulouse 2, ensinando e trabalhando com colegas pesquisadores, que também estão em outras universidades na França. Para o ICAP, ano passado, montei duas mesas-redondas com colegas brasileiros, franceses e uma colega colombiana.

No início dos anos 2000, Elizabeth Roudinesco em visita ao Brasil pode observar que o país em que a psicanálise na universidade era mais forte era o Brasil. Hoje, Elizabeth Roudinesco já não tem esse mesmo discurso, hoje a França já não é tão aberta à psicanálise como era em meados dos anos 1980, observam-se, até mesmo, movimentos contrários à psicanálise na França – por exemplo, no que tange o tratamento de crianças autistas. Mas isso não é sem relação com a exigência, hodierna, de produção: colegas que trabalham em serviços de atenção à população na França se queixam muito da quantidade de documentos a preencher para incrementar as estatísticas dos atendimentos, dizem que tal trabalho que serve às demandas de produtividade os impede, muitas vezes, de atenderem um paciente com o tempo que julgam necessário para um bom atendimento... e muitos temem pelo futuro da própria clínica, no campo da psicologia. Por outro lado, é preciso também dizer que há mais psicanalistas se titulando para poderem assumir cargos universitários, a preocupação com a produção começa a incentivar os psicanalistas a buscarem um intercâmbio com colegas de outros países – até porque isso aumenta a produtividade, conforme os parâmetros que se usa para medi-la –, e há um interesse grande dos franceses em publicar em revistas brasileiras que, muitas vezes, são bem avaliadas. Aos pesquisadores, doutores e professores psicanalistas franceses ainda é um pouco difícil criarem textos que possam ser aceitos e publicados em revistas francesas bem avaliadas porque as que o são, não são psicanalíticas e, algumas vezes, são contrárias ao avanço da psicanálise. As que são psicanalíticas, às vezes não são bem avaliadas porque são revistas de uma mesma escola de psicanálise, não levando em conta as credências de *gradus universitário*, a avaliação cega, o título acadêmico dos autores. Os avanços que acompanho de perto no campo da psicanálise se dão em relação ao aprofundamento das questões da clínica, em relação à questão “o que é um psicanalista?”, em relação aos avanços teóricos que continuamos a fazer, tanto no que tange as questões do sujeito, quanto as que dizem respeito à relação dele com o mundo em que vive, sempre em mudança. Em suma, a meu ver, a psicanálise na França voltou a ficar bem mais marginal em relação aos discursos, sobretudo midiáticos, o que, sinceramente, não é tão ruim, afinal esse é o lugar dela desde o momento em que Sigmund Freud definiu o campo. Quanto à Psicologia como um todo, me parece que ela vai bastante bem em território francês, ou como diriam, “pas mal du tout”.

Redigido no Rio de Janeiro, em 20 de janeiro de 2015.

## ANEXO 1:

Referimo-nos ao depoimento “Grupo de psicologia – História e Evolução do Grupo”, em especial à parte “Uma experiência que valeu a pena”. Publicado no *Boletim APEB* nº 9 (agosto de 1985): 03, documento impresso.

### **Grupo de Psicologia – História e Evolução do Grupo**

Os primeiros encontros visaram preparar a mesa redonda do 1º Encontro da A.P.E.B.. E foi a partir desta tarefa, assumida por um grupo de cinco colegas, que passamos a desenvolver um trabalho em comum.

Logo descobrimos que uma importante afinidade nos reunia, tanto no trabalho desenvolvido no Brasil, quanto nas atividades atuais na França. Sentimos uma grande vontade de nos conhecer melhor quanto às experiências profissionais anteriores, quanto a vivência nesta fase de estudo no exterior, e sobretudo, de refletir sobre a nossa atuação quando do nosso retorno ao Brasil.

Com este espírito de compartilhar experiências, decidimos nos constituir enquanto grupo de trabalho (15 de novembro de 1984).

Fixamos encontros quinzenais, e decidimos como atividade inicial a apresentação de trabalhos já desenvolvidos no Brasil por cada um (teses de mestrado e outras atividades teóricas ou práticas).

Sem uma preocupação de unidade nos temas a serem abordados, evidenciou-se um ponto básico nos diversos trabalhos apresentados, e principalmente na discussão subsequente. Observou-se uma preocupação comum: como desenvolver a contento um trabalho de psicologia que satisfaça às reais necessidades da população brasileira? – Como responder ao desafio que nos é colocado enquanto “agentes de saúde mental” nos diversos campos de atuação?

Em uma segunda etapa, seguindo a mesma motivação, nos propusemos a refletir sobre os diversos tipos de intervenção do Psicólogo na área clínica, estudando “novas formas de Psicoterapia” e sua viabilidade no atual contexto brasileiro. Aprofundamos alguns textos a partir dos quais se instalava o debate. A discussão centrou-se sobre características da família, da criança e do jovem brasileiros, analisando sobretudo alternativas de intervenção psicológica junto às instituições públicas de assistência. Tratou-se sobre a interferência do discurso psicológico nas diversas áreas de atuação assistencial, sobretudo na área jurídica (Código de Menores).

Refletimos muito sobre a importância e o perigo ideológico quanto se tende a “psicologizar” o social, mas também ficou claro o risco decorrente de uma posição no outro extremo ou seja, quando se negligencia o psicológico – tendência muito frequente sobretudo ao trabalhar-se com classes populares, como se pessoas desprovidas de condições materiais fossem igualmente desprovidas de sentimentos, de conflitos pessoais ou relacionais, enfim de uma vida psíquica.

#### **Uma experiência que valeu**

Impossível sintetizar todas as idéias colocadas e mais difícil ainda trazer aqui todas as questões que ficaram. Simplesmente transcrevo o consenso do grupo: – “temos muito o que fazer, e precisamos fazê-lo da melhor forma possível. Para tal, algo imprescindível é que saibamos compartilhar experiências sobretudo em um país como o nosso, onde vivemos realidades diversas em cada região. Uma grande descoberta: todos podemos aprender muito com nossos próprios compatriotas, mesmo estando no exterior”.

Em síntese, o saldo foi altamente positivo, e ao finalizarmos este primeiro ano de atividades, creio que podemos traduzir nosso sentimento de satisfação pelo que vivemos neste grupo, dizendo simplesmente e sinceramente: – foi uma experiência que valeu!

**(segue no próximo Boletim – N° 10 –, propostas de atividades)**

**PROCURO BRASILEIRA RESPONSÁVEL, ORGANIZADA, para repartir apartamento no XIIIº, 2 pièces (independentes), de 1º de setembro à 30 de novembro de 1985. Prever 6000 F pagos antecipadamente: 2000 F mensais pela parte do aluguel, taxas, EDF-0DF, e a assinatura do telefone. Contatar ISABEL ou CARMEM Tél :582 92 87 ou 582 67 80.**

A.P.E.B.

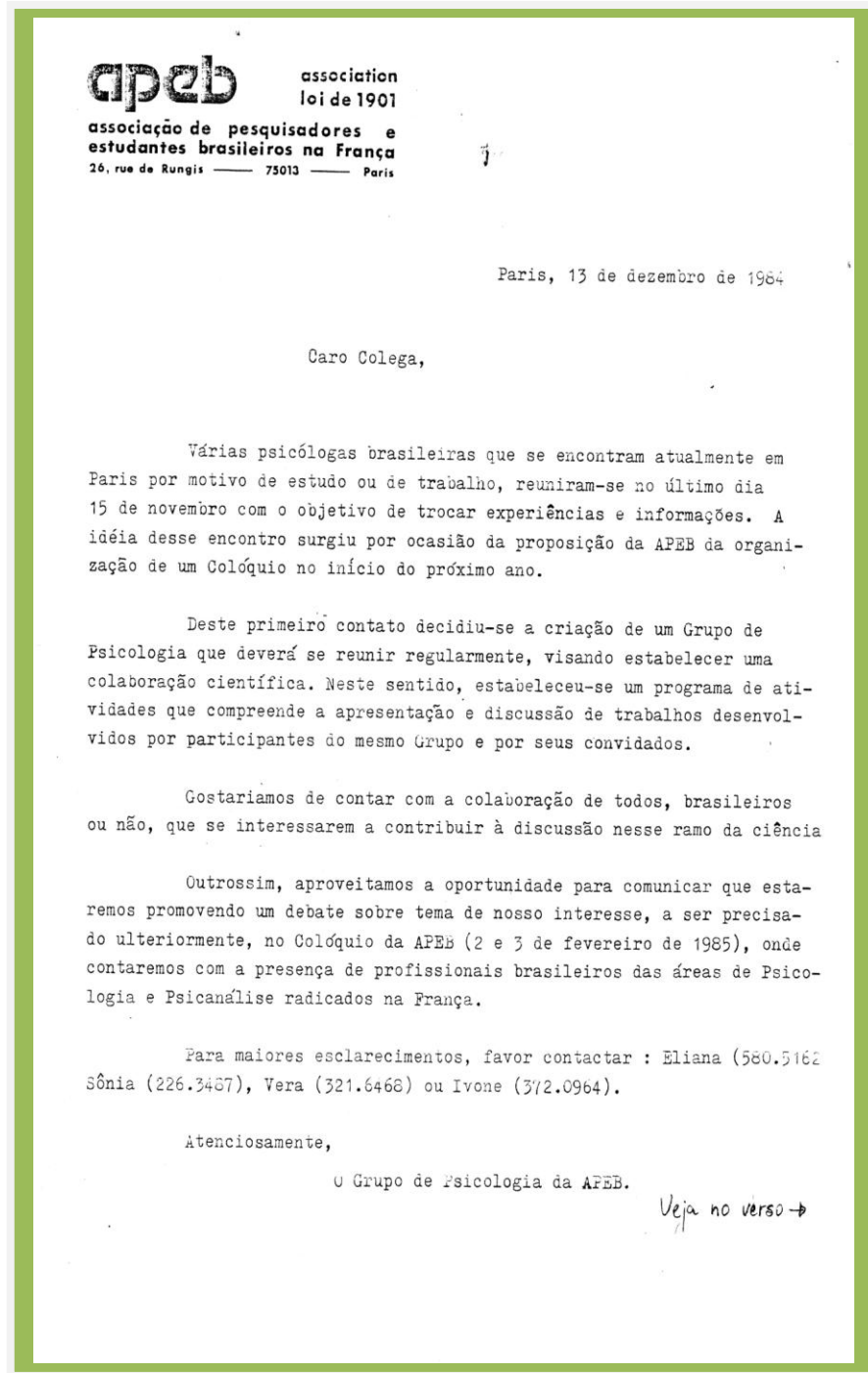
Boletim N° 9

página 3

Associação dos Estudantes e Pesquisadores Brasileiros na França.

**Lembre-se de pagar a sua anuidade, e de comunicar à A.P.E.B. qualquer mudança de endereço, e sobretudo o seu retorno ao Brasil.**

ANEXO 2:





**ANEXO 3:**

Grupo de Psicologia. Programa de apresentação de trabalhos\*:

24 de janeiro- Vera Lucia Silva Lopes  
16:00 horas "Adolescência e Criatividade : a problemática do trabalho precoce a partir de uma amostra brasileira".

14 de fevereiro- Maria Ivone Accioli Lins  
14:30 horas "Um aspecto da prática clínica de Winnicott : a entrevista terapeutica".

28 de fevereiro-Fatima Olivier Sudbrack  
16:00 horas "A trajetória da criança marginalizada rumo à delinquência".

14 de março- Tereza Cristina Cavalcanti  
16:00 horas "A função do psicólogo no hospital pediátrico".

28 de março- Ana Lucia Fiebrantz Pinto  
16:00 horas "Estudo psicológico da relação enfermeira/paciente".

11 de abril- Marie Noëlle Maston  
14:30 horas "Le psychologue et le placement familial - psychothérapie institutionnelle".

25 de abril- Sonia Alberti  
14:30 horas "Discursos de Psicologia".

\* Pedimos aos interessados que telefonem para informações referentes à eventuais mudanças nesse programa : 321-6468 (Vera Lopes).

Local das reuniões : 6, passage Dareau - 75014, Paris (2° andar).  
Toda correspondência deve ser enviada para o endereço acima, dirigida à Vera L.S. Lopes.


Nota : O Grupo de Psicologia estará se reunindo no próximo dia 10 de janeiro com o objetivo de discutir a organização da Mesa Redonda prevista para o dia 3 de fevereiro às 9:30 hs, que contara com a participação dos psicanalistas Eduardo Prado, Paulo Siqueira e Sonia Salmeron.

**ANEXO 4:**

Trecho de documento encontrado nos arquivos da APEB e que atesta a realização das atividades do Grupo de Psicologia na casa de Sonia Alberti. As datas indicam que ele é posterior ao documento que Alberti nos enviou, mas possui a mesma função: divulgar um calendário anual com as datas das atividades realizadas pelo grupo: apresentações de trabalhos e organização da mesa redonda para o *II Colloque de l'APEB* (realizado em fevereiro de 1986).

A P E B  
G R U P O D E P S I C O L O G I A  
PROGRAMA DE ATIVIDADES - ANO 85/86  
Reunioes chez  
Sonia Alberti/ 54.rue de la Santé/TEL 45895494

ANEXO 5:



**II<sup>o</sup> COLLOQUE DE L'A.P.E.B.**  
 Association des Chercheurs et Etudiants  
 Brésiliens en France  
 (Assoc. Loi de 1901)  
 1<sup>o</sup> et 2 février 1986  
 Institut des Hautes Etudes d'Amérique Latine  
 28 rue Saint-Guillaume 75007 - PARIS

**ECHANGES  
 FRANCE-BRESIL  
 INTERCAMBIO  
 BRASIL-FRANÇA**

**Dossier du Colloque**

**PROGRAMA/PROGRAMME**

*Sábado 1 de fevereiro /  
 Samedi 1<sup>er</sup> février*

**9h30** Chegada dos participantes /  
 Accueil des participants

**10h00** Sessão Plenária de Abertura /  
 Séance Plénière d'Ouverture

**11h00** Pausa / Pause

**11h15** Discussão / Discussion

**13h00** Intervalo de Almoço / Pause Déjeuner

**14h30** Comissões de Trabalho (ver ao lado) /  
 Travail en Ateliers (voir ci-joint)

**18h00** Fim das atividades do dia /  
 Fin des activités de la journée

---

*Domingo 2 de fevereiro /  
 Dimanche 2 février*

**10h30** Grupo de Psicologia / Groupe de  
 Psychologie (voir ci-joint)  
 Discussão de Trabalhos  
 Exposés de Recherches

**12h00** Intervalo Almoço / Pause Déjeuner

**13h00** Outros Grupos de Trabalho /  
 Autres Groupes de Travail

**16h30** Sessão Plenária de Encerramento /  
 Séance Plénière de Cloture

**18h00** Fim do Colóquio / Fin du Colloque

**18h30** Coquetel / Cocktail

**TABLE RONDE DU GROUPE DE PSYCHOLOGIE**  
 Dimanche 2 fév. 10h

**avec :**

Antonio QUINET  
 Sérgio SALMERON  
 Paulo SIQUEIRA  
 Luiz Eduardo PRADO  
 Celso GARCIA  
 Jairo GERBASE

**PROGRAMA/PROGRAMME**

*Sábado 1 de fevereiro /  
 Samedi 1<sup>er</sup> février*

**9h30** Chegada dos participantes /  
 Accueil des participants

**10h00** Sessão Plenária de Abertura /  
 Séance Plénière d'Ouverture

**11h00** Pausa / Pause

**11h15** Discussão / Discussion

**13h00** Intervalo de Almoço / Pause Déjeuner

**14h30** Comissões de Trabalho (ver ao lado) /  
 Travail en Ateliers (voir ci-joint)

**18h00** Fim das atividades do dia /  
 Fin des activités de la journée

---

*Domingo 2 de fevereiro /  
 Dimanche 2 février*

**10h30** Grupo de Psicologia / Groupe de  
 Psychologie (voir ci-joint)  
 Discussão de Trabalhos  
 Exposés de Recherches

**12h00** Intervalo Almoço / Pause Déjeuner

**13h00** Outros Grupos de Trabalho /  
 Autres Groupes de Travail

**16h30** Sessão Plenária de Encerramento /  
 Séance Plénière de Cloture

**APEB** Association des Chercheurs et  
 Etudiants Brésiliens en France  
 (Association Loi de 1901)  
 Boite Postale 231 Paris 13

page : 5